

DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) antigamente conhecidas como doenças venéreas, são doenças infecciosas que se transmitem essencialmente (porém não exclusivamente) pelo contato sexual. O uso do preservativo (camisinha) é considerado a medida mais eficiente para prevenir a contaminação e impedir a disseminação das DST's.

Vários tipos de agentes infecciosos estão envolvidos na contaminação por DST como vírus, bactérias, fungos e parasitas.

DST's mais comuns:

Sífilis

O agente causador é a bactéria *Treponema pallidum* que se transmite por via sexual ou da mãe para o feto, durante a gestação. Cerca de vinte dias após a contaminação surge uma lesão de consistência dura e pouco dolorosa (Cancro Duro) nos órgãos genitais. Cerca de seis a oito semanas após o cancro duro aparecem lesões escamosas na pele e nas mucosas, assim como lesões nas palmas das mãos e nas plantas dos pés que são fortes indicativos de sífilis secundária. Outros sintomas são dores no corpo, febres, dores de cabeça e indisposição. No terceiro estágio, o sistema nervoso pode ser afetado causando problemas mentais, dificuldade de coordenação motora e cegueira. A prevenção consiste em evitar contato íntimo com pessoas infectadas, principalmente relações sexuais. O tratamento é feito com antibióticos específicos para cada estágio da doença.



Sífilis 1ª Fase



Sífilis 2ª Fase

Cancro Mole

O agente causador é a bactéria *Haemophilus ducreyi* que se adquire por contato sexual com parceiros contaminados. Após um período de incubação de três a cinco dias, que podem se estender por duas semanas, lesões geralmente dolorosas aparecem, nos órgãos genitais. A prevenção consiste em evitar relações sexuais com pessoas portadoras e usar preservativo (camisinha). O tratamento é feito com antibióticos específicos.



Candidíase

O agente causador é o fungo *Candida albicans*. A candidíase, especialmente a candidíase vaginal, é uma das causas mais freqüentes de infecção genital. Caracteriza-se por coceira, ardor, dor na relação sexual e pela eliminação de um corrimento vaginal em grumos brancos, semelhante à nata do leite. As lesões podem estender-se pelo períneo, região perianal e virilha. Na maioria das vezes não é uma doença de transmissão sexual, em geral está relacionada com a diminuição da resistência do organismo da pessoa acometida. Existem fatores que predispõem ao aparecimento da infecção; diabetes melitus, gravidez, uso de contraceptivos orais, uso de antibióticos e medicamentos imunossupressivos, obesidade, uso de roupas justas. O tratamento é feito com medicamentos locais e/ou sistêmicos.



Vulvovaginite

Gonorréia

É causado pela bactéria *Neisseria Gonorrhoeae*, que se transmite através de relações sexuais ou da mãe para o recém nascido durante o parto. O diagnóstico nos homens é mais fácil, pois a doença produz ardor ao urinar e eliminação de uma secreção uretral amarelada. Nas mulheres os sintomas são pouco evidentes o que dificulta o tratamento com evolução para DIP (Doença Inflamatória Pélvica) que compromete as tubas uterinas e pode causar

esterilidade. Mulheres grávidas infectadas podem contaminar os recém nascidos nos quais a infecção pode levar à cegueira. A prevenção consiste em evitar relações sexuais com pessoas portadoras, e usar preservativo (camisinha). O tratamento é feito com antibióticos específicos.



Oftalmia Gonocócica



Uretrite Gonocócica

Herpes Simples Genital

É causado pelo vírus *Herpes Simplex* tipo 2. As lesões aparecem após um período de incubação de uma semana ou menos, e causam a sensação de uma queimadura. A micção é dolorosa e caminhar é desconfortável. O DNA viral permanece em estado latente no gânglio sacral próximo à base da espinha. As recorrências são desencadeadas por diversos fatores, como estresse emocional, menstruação e febre. A infecção ocorre em geral na relação sexual com o portador durante as recorrências da infecção. As ulcerações na pele secretam um fluido contagioso, o uso de camisinha nessa fase da infecção oferece pouca proteção, pois, na mulher, as lesões ocorrem geralmente na genitália externa, e nos homens, na base do pênis. Pomadas contendo inibidores da síntese de DNA viral podem aliviar os sintomas.



Hepatite B

É causada pelo vírus de DNA *Hepadnavirus*. Os sinais clínicos da infecção variam muito, mas cerca de metade dos casos são assintomáticos. Os sintomas quando ocorrem são perda de apetite, febre baixa, e dores nas juntas; posteriormente pode ocorrer icterícia. O vírus pode causar hepatite crônica e câncer de fígado. A transmissão dá-se por transfusão de sangue, contato com fluidos corporais contaminados (saliva, leite e sêmen), e por relação sexual com portador do vírus. Não há tratamento, mas como prevenção pode-se utilizar uma vacina produzida por engenharia genética. Dentre as medidas preventivas, destacam-se o uso de preservativo (camisinha) nas relações sexuais e não compartilhamento de objetos como lâminas de barbear, escovas de dente, e seringas, a não utilização de agulhas de tatuagens e de equipamentos de piercing não devidamente esterilizados, a utilização de sangue devidamente testado para transfusões.

Hepatite C

É causada pelo vírus de RNA *Hepatitis C*. Os sintomas são leves ou subclínicos, 50% dos casos, porém evoluem para Hepatite Crônica. A transmissão dá-se por transfusão de sangue contaminado, durante relações sexuais, da mãe contaminada para o feto por meio de hemorragias placentárias, muitos casos crônicos respondem ao tratamento com Interferom Alfa, mas são freqüentes as recaídas.

HPV /Condiloma Acuminado (Crista de Galo ou Verruga Genital).

É causada pelo vírus *Papillomavirus*, também conhecido como HPV. O vírus infecta células dos órgãos genitais provocando lesões papilares (verrugas) na glândula, prepúcio e meato uretral no homem, e na vulva, períneo, vagina, e colo do útero na mulher. A lesão pode ser muito pequena, de difícil visualização a olho nu. Na maioria das vezes a infecção é assintomática. Pode levar ao desenvolvimento de câncer no colo do útero, na vulva e mais raramente no pênis e anus. Adquire-se o vírus por contato sexual íntimo vaginal, anal e oral, mesmo não ocorrendo penetração vaginal ou anal, o vírus pode ser transmitido. Eventualmente uma criança pode ser infectada pela mãe doente durante o parto. Pode ocorrer também, embora mais raramente, contaminação por outras vias que não a sexual: banheiros, saunas, instrumental ginecológico, uso comum de roupas íntimas. Não há tratamento que elimine o vírus. As verrugas ou condilomas são removidas cirurgicamente. Deve-se evitar contato íntimo principalmente sexual com pessoas portadoras do vírus.



AIDS

AIDS é a sigla da expressão inglesa que significa *síndrome da imunodeficiência adquirida*. É causada por um grupo de vírus, chamados HIV, que invadem certas células; os linfócitos T auxiliares, também chamadas células CD4; responsáveis pelas defesas do organismo contra as doenças.

O HIV multiplica-se dentro destas células e acaba por comprometer a atividade do sistema imunológico da pessoa. O organismo do afetado fica incapaz de se defender contra infecções, como a pneumonia, a meningite, as infecções intestinais e alguns tipos de câncer. Cada vez mais fraco, o doente acaba morrendo de uma dessas doenças que seu corpo não consegue combater, tais doenças são chamadas doenças oportunistas.

A AIDS pode ser transmitida por contato sexual; compartilhamento de seringas; transfusões de sangue e até mesmo por alicates de manicura que podem transmitir o vírus, se o instrumento foi usado em pessoa contaminada. O vírus pode ser transmitido também da mãe para o filho durante a gravidez, no momento do parto ou durante a amamentação.

Na transmissão sexual se recomenda sexo seguro: relação monogâmica com parceiro comprovadamente HIV negativo, uso de camisinha. Na transmissão pelo sangue recomenda-se cuidado no manejo de sangue, uso de seringas descartáveis, exigir esterilização dos instrumentos de manicura e pedicura, exigir que todo sangue a ser transfundido seja previamente testado para a presença do HIV, uso de luvas quando estiver manipulando feridas ou líquidos potencialmente contaminados.

O tratamento da doença é feito atualmente com coquetéis antivirais, drogas que inibem a reprodução dos vírus. Apesar de não curar a AIDS os coquetéis são os principais responsáveis pelo declínio no número de mortes em decorrência da doença, e melhora na qualidade de vida dos portadores do HIV.



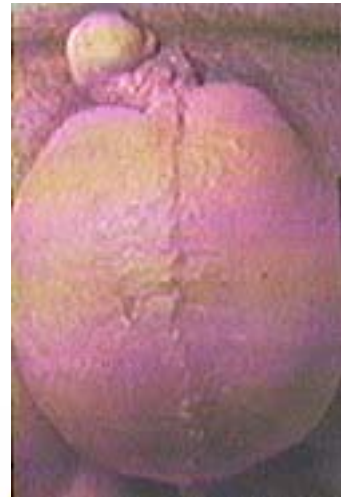
Sarcoma de Kaposi (exemplo de doença oportunista)

Linfogranuloma Venéreo

O agente causador é a bactéria *Chlamydia trachomatis*. O Linfogranuloma venéreo caracteriza-se pelo aparecimento de uma lesão genital que tem curta duração e que se apresenta como uma ulceração ou como uma pápula. Esta lesão é passageira (3 a 5 dias) e freqüentemente não é identificada pelos pacientes, especialmente do sexo feminino. Após a cura desta lesão primária, em geral depois de duas a seis semanas, surge o bubão inguinal que é uma inchaço dolorosa dos gânglios de uma das virilhas. Se este bubão não for tratado adequadamente ele evolui para o rompimento espontâneo e formação de fístulas que drenam secreção purulenta. Surgem também complicações como elefantíase do pênis, escroto, vulva. Proctite (inflamação do reto) crônica. O modo de transmissão é sexual. O tratamento é feito através de antibióticos, aspiração do bubão inguinal e tratamento das fístulas.



Bubão Inguinal



Elefantíase da bolsa escrotal

Infecção por Trichomonas

A Tricomoníase é causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*. Sua transmissão dá-se por relação sexual. No homem causa uma uretrite de manifestações em geral discretas: ardor e/ou prurido uretral e secreção brancacenta, amarelada ou amarelo esverdeada, podendo, eventualmente ser ausentes em alguns e muito intensas em outros. É uma das principais causas de vaginite ou vulvovaginite da mulher adulta podendo porém, cursar com pouca ou nenhuma manifestação clínica. Quando presente, manifesta-se na mulher como um corrimento vaginal amarelo esverdeado ou acinzentado, espumoso e com forte odor característico. Não é incomum também ocorrer irritação na região genital bem como coceira. A prevenção é feita usando preservativo (camisinha) e o tratamento é realizado com medicamentos locais ou por via oral.



(Trichomonas vaginalis)

Corrimento vaginal

